ANÁLISE DO CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DE UM POVOAMENTO FLORESTAL DEGRADADO: ÊNFASE NO CICLO DE CORTE

Felipe de Souza Oliveira[1]; Marco Antonio Siviero[2]; Ademir Roberto Ruschel[3]; Sabrina Benmuyal Vieira[4]; Gilciano Saraiva Nogueira [5].

1. Bolsista (Doutorado), doutorando em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: felipeoliveiraff12@gmail.com; 2. Pesquisa e Inovação, Grupo Arboris; 3. Pesquisador Embrapa Floresta; 4. Pesquisa e Inovação, Grupo Arboris; 5. Departamento de engenharia florestal/ Professor pesquisador da Universidade Federal de Viçosa, e-mail: gilciano.nogueira@ufvjm.edu.br

RESUMO: A Amazônia é composta por um mosaico florestal com áreas em diferentes estágios de desenvolvimento ecológico. Entre essas áreas incluindo florestas degradadas que têm se expandido, resultantes de intervenções não planejado, fragmentação, fogo e proximidade de bordas, sem, contudo, chegar ao corte raso. Essas áreas frequentemente perdem atratividade econômica, especialmente no contexto do manejo florestal tradicional, que adota um Diâmetro Mínimo de Corte (DMC) ≥ 50 cm e Ciclo de Cortes (CC) de 35 anos, baseado no crescimento médio da floresta de 0,86 $m^3.ha^{-1}$.ano. Como alternativa, o Grupo Arboris propõe um CC reduzido para florestas degradadas. A justificativa para essa redução está fundamentada em critérios específicos para áreas degradadas, como a diminuição do DMC para 25 cm e a implementação de técnicas de enriquecimento florestal, entre outros critérios. Essa abordagem visa maximizar a produtividade e a recuperação dessas áreas de forma sustentável, adaptando o manejo à realidade das florestas degradadas. Diante do exposto, este estudo objetiva quantificar o crescimento e produção para verificar a capacidade de renovação da floresta em ciclo de corte menor, com manejo de árvores a parti de DMC ≥ 25 cm. Para conduzir a pesquisa, foram utilizados dados de Parcelas Permanentes (PP), coletados após o segundo ciclo de corte na área (2013/2014). Os dados abrangem dois períodos: 2014 (ano 1) e 2020 (ano 2). A pesquisa considerou 53 espécies comercias definidas no plano de corte. Foram aplicadas três equações no estudo: a Equação 1 ($Ln(volume) = -7{,}49337 + 2{,}0869521 * \ln(DAP)$), para determinar o volume nos anos 1 e 2; a Equação 2 para calcular o Incremento Periódico Anual em volume (IPAv), dada por $IPAv\ (\mathrm{m3.ano}) = \frac{volume\ ano\ 2 - volume\ ano\ 1}{tempo\ em\ anos}$; e a equação 3, conforme na Resolução Conama n° 406/2009, para determinar o ciclo de corte, com base na taxa de crescimento, dada por $CC\ (anos) = \frac{Intencidade\ de\ Corte}{IPAv}$. Os resultados mostraram um IPAv de 2,33 $m^3.ha^{-1}$.ano, que resultou em um CC de 13 anos para florestas degradadas, considerando uma colheita de 30 $m^3.ha^{-1}$. No modelo tradicional de manejo com DMC ≥ 50 cm, a área permaneceria sem intervenção por 35 anos até o próximo ciclo de corte, conforme legislação vigente. No entanto, os resultados desta pesquisa indicam uma redução de 22 anos no ciclo de corte, evidenciando a capacidade de crescimento e produção de indivíduos com menores diâmetros, o que torna o manejo de florestas degradadas mais dinâmico e viável em menor intervalo de tempo. Contudo, ressaltasse que a redução do CC, isoladamente, não garante a sustentabilidade do manejo em florestas degradadas, sendo necessária sua integração com outros critérios técnicos para uma prática sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo Florestal; Incremento Periódico Anual; Enriquecimento.